

CONSOLIDAÇÃO DO GRUPO DE CONSUMO RESPONSÁVEL DE SÃO LOURENÇO DO SUL

MORAES, Natasha; CALDASSO, Liandra Peres, TOMETICH, Patricia,
FIGUEIREDO, Julhana Pereira; ALMEIDA, Eric Weller de;

GUATIMOSIM, Eduardo
e.guatimosim@furg.br

Universidade Federal do Rio Grande - FURG

Palavras-chave: agroecologia, ciclos curtos de comércio, economia solidária.

1 INTRODUÇÃO

A economia solidária pode ser compreendida como um conjunto de experiências de iniciativas econômicas (de produção, de consumo, de distribuição, de crédito) que são caracterizadas pelas relações sociais não-capitalistas, mas que muitas vezes se relacionam e se expressam economicamente no mercado convencional (CRUZ, 2006). Em consonância, o Sistema Nacional de Informações em Economia Solidária (SIES) a considera como o conjunto de atividades organizadas solidariamente por trabalhadoras e trabalhadores de forma coletiva e autogestionária.

Ainda, segundo o Atlas da Economia Solidária no Brasil, para que o conjunto de atividades e formas de organização realizadas pelos empreendimentos aconteça, existem quatro importantes princípios a serem seguidos: cooperação, autogestão, viabilidade econômica e solidariedade. É importante perceber que, embora estes quatro princípios sejam complementares, eles nunca funcionam isoladamente (BRASIL, 2005).

O consumo responsável, por sua vez, pode ser entendido como “o conjunto das práticas e reflexões que buscam transformar o ato de consumir em um ato político e cidadão” (CALABRÓ, 2016, p. 6). A criação de Grupos de Consumo Responsável forma um conjunto de hábitos e práticas que fomentam um modelo de desenvolvimento comprometido com a redução da desigualdade social e dos impactos ambientais, representando uma opção diferente de comercialização no mercado brasileiro (MOURA et al., 2017). Nesse sentido, o objetivo do presente projeto foi consolidar um Grupo de Consumo Responsável no município de São Lourenço do Sul, ampliando as ações de economia solidária na região, a partir da inserção do município.

2 METODOLOGIA

A implementação de um GCR em São Lourenço do Sul foi gestada desde 2017 em uma série de reuniões que objetivaram a consolidação do grupo. Participaram ativamente das reuniões, além do Núcleo Interdisciplinar de Tecnologias Sociais e Economia Solidária da Universidade Federal de

Pelotas (TECSOL/UFPel), a Incubadora de Empreendimentos de Economia Solidária da Universidade Federal do Rio Grande (INEESOL/FURG), o Coletivo Agroecológico Lourenciano, o Centro de Apoio à Agricultura de Base Ecológica (CEAABE), o Movimento Ambientalista Verdenovo, e o Fórum Municipal de Economia Solidária de São Lourenço do Sul.

Um questionário foi elaborado e aplicado entre professores e técnicos administrativos da FURG e entre funcionários do Banco do Brasil, e do Sicredi. O questionário dispunha de informações gerais sobre a ideia do GCR, como também continha perguntas relacionadas aos hábitos de cada consumidor além dos principais produtos que teria interesse em consumir.

Com relação aos fornecedores, membros da INEESOL e do CEAABE, visitaram cada uma das famílias agricultoras que haviam manifestado interesse. Durante a visita, foi feita a demarcação georreferenciada das localidades e foram aplicados questionários. De maneira geral, foram coletadas informações básicas de localização e informações sobre quais produtos poderiam ser ofertados, o preço de venda e sua sazonalidade ao longo do ano.

Para dar início às atividades do grupo, a primeira oficina de formação ocorreu em junho de 2019 e contou com a participação de 29 pessoas. Ao final da oficina ficaram definidos os acordos iniciais, a organização do GCR em quatro Grupos de Trabalhos (GT Articulação, GT Logística, GT Finanças e GT Aprendizagem), bem como que os ciclos de consumo seriam quinzenais. Em agosto de 2019, o grupo realizou uma oficina para a escolha de seu nome, o qual ficou definido como sendo Grupo de Consumo Responsável Jerivá.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Desde seu primeiro ciclo (realizado em 21 de agosto de 2019), até o mês de agosto de 2020, o grupo já realizou 22 ciclos, nos quais foram comercializados 2448 produtos, totalizando R\$ 10.544,00 (dez mil quinhentos e quarente e quatro reais). O grupo possui hoje, em média, 10 consumidores ativos e 14 fornecedores, dos quais 10 são famílias de agricultores familiares e quatro são empreendimentos de economia solidária.

Em uma análise dos totais de produtos comercializados, foi possível perceber que produtos de origem animal (como ovos, manteiga e mel), bem como alimentos processados (como biscoitos, bolachas, cucas, pães, bolos, sucos e geléias) possuem maior valor agregado, o que permite aos grupos que comercializam esses produtos, obterem um montante maior de recursos, a despeito do menor número de produtos. A agregação de valor por meio do processamento/beneficiamento dos alimentos, é uma estratégia que oportuniza uma participação efetiva na comercialização dos seus produtos em circuitos locais e permite maior e melhor qualidade de vida as famílias envolvidas (Ferreira, 2017).

Ao final do ano 2019, quando o GCR Jerivá completava quase seis meses de atividades, foi realizada uma oficina de avaliação do grupo, quando foi possível analisar os potenciais e seus desafios. De maneira geral, foi possível verificar diversos avanços do grupo desde sua criação, em junho. Não

diferente de outros processos formativos, o GCR identificou que algumas pessoas estavam mais apropriadas que outras e que fazia necessário, aumentar o número de reuniões ampliadas / assembleias gerais, sobretudo para a formação dos membros do grupo em questões sobre economia solidária, e autogestão.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pesquisas com as famílias fornecedoras estão em andamento e pretendem resultar em fascículos contendo uma breve apresentação de cada família, quais categorias de produtos ofertam, fotos, e um relato pessoal acerca de que se estão felizes em participar do GCR Jerivá.

Durante o ano de 2020 o GCR segue atuando, mesmo durante à pandemia de Covid-19. Para salvaguardar a saúde de consumidores e fornecedores, um protocolo de sanitização e limpeza foi desenvolvido. Atualmente é possível perceber que o GCR Jerivá tem auxiliado os fornecedores na manutenção de sua renda, sendo mais um canal de comercialização da produção, bem como tem se tornado um importante meio de comunicação com os consumidores, que aprendem a valorizar e respeitar as dinâmicas do campo e da cidade.

5 REFERÊNCIAS

BRASIL. **Atlas da Economia Solidária no Brasil 2005**. Brasília: MTE, SENAES, 2006.

CALABRÓ, Guilherme. **Criando um Grupo de Consumo Responsável: Um Passo a Passo para Começar e Estabelecer um GCR**. Piracicaba: Instituto Terra Mater, 2016.

CRUZ, Antônio Carlos Martins da. **A diferença da igualdade: a dinâmica da economia solidária em quatro cidades do Mercosul/ Antônio Carlos Martins da Cruz**. – Campinas, SP : [s.n.], 2006, p.23.

FERREIRA, Rafael Lucas Alves. Agregação de valor nos produtos da agricultura familiar de Foz do Iguaçu -PR: O caso da agroindústria Delicias do Campo. *Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade*, v. 3, dez. 2017.

MOURA, Danieli Veleda; BRAGA, Maria Angélica Machado; PIRES, Maria Cristina Chaves. **Grupo de consumidores responsáveis do armazém de economia popular solidária: Uma experiência a partir do núcleo de desenvolvimento social e econômico da Universidade Federal Do Rio Grande (NUDESE-FURG)**. in: XIX fórum de estudos: leituras de Paulo Freire, 2017, Rio Grande. Anais [...]. [s. l.: s. n.], 2017.